

Teoria e prática: do conceito ao projeto

Theory and practice: from concept to design

Teoría y práctica: del concepto al proyecto

HARDT, Letícia Peret Antunes

Arquiteta e Urbanista, Doutora, Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), l.hardt@pucpr.br

HARDT, Carlos

Arquiteto e Urbanista, Doutor, Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), c.hardt@pucpr.br

HARDT, Marlos

Arquiteto e Urbanista, Doutor, Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), marlos.hardt@pucpr.br

RESUMO

Diante do relativo afastamento entre teoria e prática no desenvolvimento de projetos, o objetivo geral do trabalho consiste em associar conceitos teóricos a soluções projetuais, adotando, como estudo de caso, uma gleba localizada no município de Colombo, Paraná. Com natureza aplicada, abordagem qualitativa e enfoque experimental, o ensaio parte da compreensão do espaço à definição do território – pelo domínio espacial a partir de um eixo das ciências e de um caminho das artes, à estruturação do lugar – pela apropriação territorial de experiências científicas e de manifestações artísticas, e à conformação da paisagem – pela valorização da percepção humana. Nesse contexto, os resultados da proposta são vinculados à resolução de conflitos entre os campos do conhecimento, gerando a multiterritorialidade; à minimização de privilégios de uso por determinados grupos sociais, promovendo a lugarização; e à ampliação de possibilidades na geração de repertórios significativos, na construção de espaços inclusivos e na socialização de processos transformadores da cidade.

PALAVRAS-CHAVES: espaço, território, lugar, paisagem, projeto.

ABSTRACT

In view of the relative distance between theory and practice in project development, the general objective of this work is to associate theoretical concepts with design solutions, adopting, as a case study, a site located in the municipality of Colombo, Paraná. With an applied nature, a qualitative approach and an experimental focus, the essay starts from the understanding of space to the definition of the territory - by the spatial domain from an axis of the sciences and a path of the arts, to the structuring of the place - by the territorial appropriation of scientific experiments and artistic manifestations, and to the conformation of the landscape - by valuing human perception. In this context, the results of the proposal are linked to the resolution of conflicts between the fields of knowledge, generating the multiterritoriality; to the minimization of privileges of use by certain social groups, promoting the placemaking; and the expansion of possibilities in the generation of meaningful repertoires, in the construction of inclusive spaces and in the socialization of transforming processes of the city.

KEY WORDS: space, territory, place, landscape, design.

RESUMEN

En vista de la distancia relativa entre la teoría y la práctica en el desarrollo de proyectos, el objetivo general de este trabajo es asociar conceptos teóricos con soluciones proyectuales, adoptando, como caso de estudio, un sitio ubicado en el municipio de Colombo, Paraná. Con una naturaleza aplicada, un enfoque cualitativo y un enfoque experimental, el ensayo comienza desde la comprensión del espacio hasta la definición del territorio, por el dominio espacial desde un eje de las ciencias y un camino de las artes, a la estructuración del Lugar - por la apropiación territorial de experimentos científicos y manifestaciones artísticas, y a la conformación del paisaje - valorando la percepción humana. En este contexto, los resultados de la propuesta están vinculados a la resolución de conflictos entre los campos del conocimiento, generando la multiterritorialidad; a la minimización de los privilegios de uso de ciertos grupos sociales, promoviendo la creación de lugares; y la expansión de posibilidades en la generación de repertorios significativos, en la construcción de espacios inclusivos y en la socialización de los procesos de transformación de la ciudad.

PALABRAS CLAVE: espacio, territorio, lugar, paisaje, proyecto.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho parte da problemática do relativo afastamento entre teoria e prática no desenvolvimento de projetos. Gamboa (2010) explica que, apesar de ambas indicarem reciprocidade, nem sempre as suas relações são consentâneas. Todavia, para o mesmo autor, a sua articulação pode ser baseada em princípios tanto do consenso quanto da dialética.

A partir dessas acepções, reflete-se sobre possibilidades, privilégios e conflitos derivados do próprio ato de projetar. Com base na tríade matricial proposta por Duarte (2002), formada pelo espaço, pelo território e pelo lugar, o objetivo geral do ensaio consiste em associar conceitos teóricos a soluções projetuais, adotando, como estudo de caso, uma gleba localizada no município de Colombo, Paraná.

Situada em porções de expansão urbana da Região Metropolitana de Curitiba (Figura 1), com marcantes dicotomias oriundas de localidades de alta e baixa renda, a área de intervenção (3,3 ha) está localizada às margens da Estrada da Graciosa, importante via turística regional. Compreende imóvel público remanescente do antigo Parque de Exposições Agropecuárias Presidente Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, transformado, em parte, no Complexo Newton Freire Maia no início do corrente século, com a meta de entendimento e difusão do conhecimento sobre ciência, tecnologia, arte e cultura (PCNFM, 2019).



Figura 1: Imagens aéreas de localização da área de intervenção no estado, na região metropolitana e no município e seus arredores



Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Com natureza aplicada, abordagem qualitativa e enfoque experimental, o estudo é baseado em postulados conceituais integrados a ideias de arquitetura paisagística. Nesse enquadramento, tem início pela compreensão do significado do espaço.

2 DO ESPAÇO AO TERRITÓRIO: RESOLVENDO CONFLITOS

Derivado das obras do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), o Aristotelismo é baseado em quatro pontos essenciais: matéria e forma, como estruturas da realidade física, e agente e finalidade, como características dos elementos abstratos (BARNES, 1995[1984]). Pela ótica aristotélica de inexistência de vazio, ao espaço é associada uma pluralidade de conceitos em múltiplos campos do conhecimento, englobando questões topológicas e sociológicas (DUARTE, 2002; FERRARA, 2007), dentre outras.

Nessa perspectiva, Lefebvre (2000[1974]) aponta a seguinte trilogia de espaços: físico (percebido), mental (concebido) e vivido (representativo), com este último abarcando os dois anteriores. Não obstante a sua concretude, a área de intervenção proporciona, em suas condições atuais, percepções e idealizações reduzidas, sem oferta de oportunidades de vivência. Abriga quase que exclusivamente o sistema de objetos, designado por Santos (2017[1996]) como aquele estruturado por elementos “fixos”, carecendo, portanto, do sistema de ações, formado por “fluxos”, especialmente pelas atividades humanas.

Do ponto de vista do geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1844-1904), postulante do Determinismo Ambiental baseado na interação do homem com a natureza (VESENTINI, 2008), o espaço é transformado em território quando se encontra subordinado à soberania de determinado indivíduo ou

grupo. Este conceito é reafirmado por Corrêa (2003[1989]), para quem a abordagem territorial pressupõe um sistema de valores, constituído por formas de domínio e gestão, com interatividade dos objetos com as ações (DUARTE, 2002).

A configuração projetual do espaço de intervenção em território propriamente dito é atrelada à concepção territorial de Fernandes (2005), embasada na união das partes material (“espaço físico” – fixos e fluxos citados por Santos, 2017[1996]) e imaterial (“espaço mental” – ideias e intencionalidades mencionadas por Lefebvre, 2000[1974]), visando à concretização do “espaço vivido” (simbolismos e significados destacados pelo último autor). Considerando a territorialidade como um conjunto de ações, Moreira, Dallabrida e Marchesan (2016, p.92) expõem que a categoria conceitual “territorialização” se refere ao:

[...] processo de dominação [...] do espaço, para então, através do exercício de relação de poder, ser construído o território, a partir de instrumentos materiais, culturais, jurídicos e econômicos, em conjunto, ou por vezes, separados e dicotômicos, porém baseados na territorialidade [...].

Com vistas às possibilidades desse processo de territorialização na área de intervenção, são valorizados dois campos de conhecimento aparentemente de conflitos na sociedade contemporânea: ciência e arte. Para Silveira (2018, p.24) a separação entre ambas:

[...] é um fenômeno relativamente recente em termos históricos. [...] O breve período de afastamento, de cerca de 200 anos, parece estar chegando ao fim. Ciência, arte, tecnologia e filosofia, ou seja, raciocínio lógico, criatividade, desenvolvimento de técnicas e capacidade de reflexão e abstração fazem mais sentido conectados e são cada vez mais necessários diante de um mundo cada vez mais complexo.

À luz desse pensamento, são concebidas duas estruturas principais para a área de intervenção (Figura 2): o eixo das ciências – baseado na racionalidade das produções científicas – e o caminho das artes – fundamentado na sensibilidade das obras artísticas. Nesse contexto, o primeiro prima pela formalidade de linhas regulares e pela moderação de cores frias, com a percepção de uma ordenação axial única garantindo a previsibilidade, enquanto um marco vertical determina a sua imponência. Por outro lado, no segundo trajeto há predomínio da informalidade das curvas, associada à emoção transmitida por tonalidades quentes. À simplicidade da escala horizontal é contraposta a aleatoriedade do surgimento de vários espaços justapostos.

Figura 2: Imagens aéreas da área de intervenção original e com sobreposição de estruturas principais da proposta



Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Em princípio, a proposta busca a transformação do espaço em território, com possibilidade de ocorrência sobreposta da multiterritorialidade pela dissolução de conflitos entre os campos de conhecimento. Nessa direção, visa à ampla representação da sociedade metropolitana por meio da exposição das suas realizações científicas e das suas expressões artísticas, avançando para a estruturação do lugar.

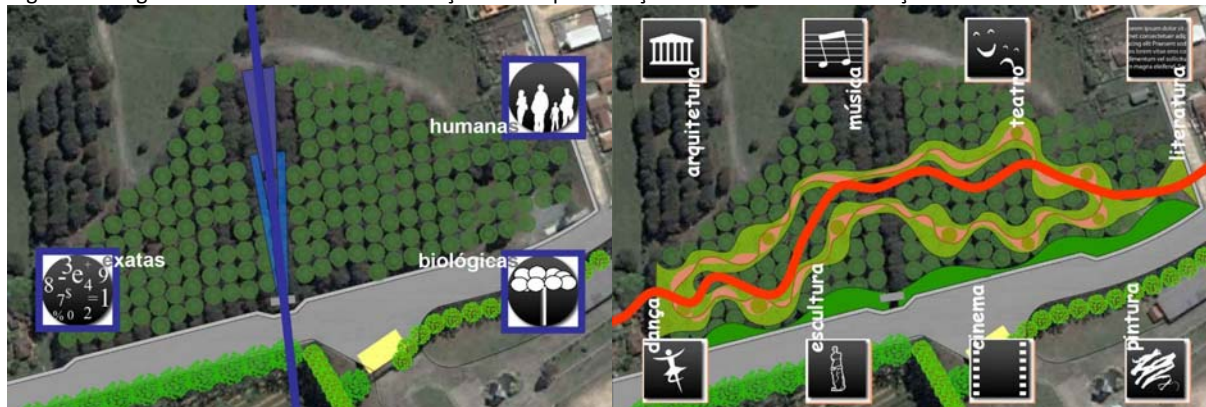
3 DO TERRITÓRIO AO LUGAR: MINIMIZANDO PRIVILÉGIOS

Retomando a visão aristotélica, o lugar corresponde ao posicionamento de um corpo relativamente a outros. Ampliando essa interpretação, Santos (2017[1996]) o conceitua como espaço de vivências cotidianas dos indivíduos, bem como de processos socioeconômicos e político-institucionais da sociedade. Adicionalmente, Duarte (2002) o define como território significado pelo uso associado a valores culturais de uma pessoa ou de uma sociedade. Nessa conjuntura, passa a ser o oposto do “não-lugar”, o qual é isento de caráter antropológico, de identidade e de relacionamentos (AUGÉ, 2013[1992]).

Prevê-se, para a área de intervenção, a “lugarização” (tradução livre do termo “*placemaking*”), ou seja, o “envolvimento vivido” pela identificação com o local (SEAMON, 2017, p.158). Para tanto, como representação da síntese do conhecimento, as ciências exatas, biológicas e humanas produzidas na região são expostas ao público no eixo central. Por sua vez, o caminho curvilíneo oferece áreas para entendimento do Manifesto das Sete Artes, criado pelo intelectual italiano Ricciotto Canudo (1877-1923), com a inclusão da literatura (palavra) às expressões artísticas clássicas (arquitetura – espaço, música – som, dança – movimento, pintura – cor, escultura – volume, teatro – corpo – e cinema –

imagem) (CANUDO, 2003[1923]), além de outras contemporâneas delas decorrentes, valorizando as de caráter popular em âmbito regional.

Figura 3: Imagens aéreas da área de intervenção com representação simbólica da conceituação dos seus eixos estruturantes



Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Pela convivência dessas manifestações, pretende-se minimizar privilégios de determinados grupos sociais, expandindo oportunidades de convivência e de apropriação do lugar pelo indivíduo e pela coletividade como um todo, incitando o aparecimento de sentimentos de pertencimento. Para tanto, o agenciamento paisagístico deve ser pautado nesses axiomas.

4 DO TERRITÓRIO À PAISAGEM: AMPLIANDO POSSIBILIDADES

De autoria do geógrafo francês Jean Tricart (1920-2003), a Teoria Sistêmica da Ecodinâmica interpreta a associação de elementos do meio físico a outros constituintes ambientais. Nessa mesma concepção, a paisagem é formada por componentes vinculados a sensações e recordações de dado espaço (LUGO HUBP, 2003; HARDT, 2004). Para Hardt (2000, p.15), compreende a:

combinação dinâmica de elementos naturais (físico-químicos e biológicos) e antrópicos, inter-relacionados e interdependentes, que em determinado tempo, espaço e momento social, formam um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, e em permanente evolução, produzindo percepções mentais e sensações estéticas como um "ecossistema visto".

Castells (2009[1996]) cita que a estrutura espacial é resultante da cristalização do tempo, motivo pelo qual qualquer espaço é reflexo do acúmulo temporal, o que influencia a vivência e a experimentação dos lugares (HARDT; HARDT, 2007; RYKWERT, 2004[2000]; SANTOS, 2014[1985]). Assim, a proposta de intervenção respeita a "memória" do local, com as disposições do eixo das ciências e do caminho das artes conservando a cobertura arbórea existente. Pequena parte dela, porém, é destinada à implantação da núcleo do encontro (Figura 4), conformando novas paisagens.

Figura 4: Imagem aérea da área de intervenção com sobreposição do núcleo do encontro e perspectivas das suas paisagens



Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Nessa área para permanência dos usuários, são previstas outras funcionalidades, ora de apoio às demais previstas (a exemplo de portal de informações, centro gastronômico, estares ao ar livre e sanitários), ora com novas possibilidades de uso (como churrasqueiras e núcleo de uso múltiplo, dentre outras). Nesse âmbito de “lugarização”, o tratamento paisagístico relaciona os componentes “ambientais” com os de caráter estético-perceptivo, estes derivados dos anteriores e dependentes de princípios artísticos e de percepção sensorial (HARDT, 2000; WONG, 2010[1993]).

Conforme teoria do neurologista austríaco Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), que desenvolveu a psicanálise baseada na condição biopsicossocial do ser humano (SOUZA, 2010), a percepção corresponde à capacidade de assimilação de informações concretas e abstratas, incluindo faculdades sensitivas e cognitivas (SANTAELLA, 2012). Assim, o processo perceptual da paisagem é condicionado por dois filtros (HARDT, 2004): biofísico (apreensão pelos sentidos) e condutual (reação psíquica) (HARDT, 2000; 2004).

Valorizando a percepção da área de intervenção pelos usuários, o tratamento paisagístico é reforçado por outras formas compositivas do espaço. A composição da sazonalidade reproduz, por efeitos de floração, frutificação e caducifoliedade da vegetação, por exemplo, as citadas cores quentes e frias nas diferentes estações do ano, ampliando sensações relativas à efemeridade espacial (HARDT, 2007).

Por outro lado, a composição da luz e sombra permite, durante o dia, tanto a adaptação de espécies vegetais segundo quantidade de energia incidente, quanto a setorização de atividades e funções, além da valorização de efeitos visuais; à noite, propicia, por intermédio de recursos luminotécnicos, a ambientação dos locais de permanência e circulação, assim como a agregação de valor a lugares e elementos, com ampliação da sensação de segurança (HARDT, 2007).

Todavia, cabe a ponderação de que a idealização projetual é normalmente concretizada no espaço a partir dos processos perceptuais dos próprios projetistas. Assim, deve ser acompanhada do entendimento dos anseios individuais e coletivos dos atores sociais, ampliando as possibilidades de experiências positivas em relação à paisagem, o que Tuan (2012[1974]) denomina de “topofilia”, evitando efeitos adversos da chamada “topofobia”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a proposta de intervenção apresentada, procura-se promover reflexões sobre a articulação consensual – pelo alinhamento de posicionamentos – ou dialética – pelo discussão de divergências – da teoria com a prática, baseada no desenvolvimento perceptual do indivíduo e da coletividade. Os fundamentos teóricos discutidos permitem, pelo menos em parte, a compreensão da transformação de espaços em territórios e, consecutivamente, em lugares, com apropriação das paisagens projetadas.

Sem pretensão de esgotamento do tema, as abordagens de resolução de conflitos, de minimização de privilégios e de ampliação de possibilidades assumem um caráter estritamente ensaístico. Nessa perspectiva, apontam opções para a criação de repertórios significativos pela definição de linhas plurais, para a construção de espaços inclusivos pela promoção de sensações de pertencimento e para a socialização de processos transformadores da cidade por meio da observação do conjunto de anseios sociais.

6 REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Travessia do Século) (Título original: *Non-lieux: introduction à une anthropologie de la surmodernité*. Paris, FR: Seuil, 1992)

BARNES, Jonathan. **The complete works of Aristotle**. Princeton, UK: Princeton University Press, 1995[1984]. (2v.)

CANUDO, Ricciotto. **Manifeste des Sept Arts**. 24.ed. Paris, FR: Séguier, 2003[1923].

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (Trilogia A Era da Informação: economia, sociedade e cultura) (Título original: *The network society*. Cheltenham, UK; Northampton, MA, US: Edward Elgar, 1996)

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo, SP: Ática, 2003[1989]. (Coleção Princípios)

DUARTE, Fábio. **Crise das matrizes espaciais**: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. São Paulo, SP: Perspectiva; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 2002. (Coleção Debates)

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo, I, Brasília, DF, 2005. **Anais...** Brasília, DF: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA – e da Coordenação Geral de Educação do Campo do Ministério da Educação – MEC, 2005. s.p.

FERRARA, Lucrécia D’Aléssio. **Leitura sem palavras**. 5.ed. São Paulo, SP: Ática, 2007. (Coleção Princípios)

GAMBOA, Silvio Sánchez. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. In: Colóquio de Epistemologia da Educação Física, V, Maceió, AL, 2010. **Anais...** Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2010. p.1-12. (Temática: A problemática da relação teoria e prática: diversas perspectivas)

GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-25.3795672,-49.1265948,719m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>. Acesso em: 07 jun. 2019.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**: aplicação a Curitiba, Paraná. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2000.

HARDT, Letícia Peret Antunes. Ecologia da paisagem: fundamentos à gestão do espaço urbano. **Olam Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista – UNESP, v.4, n.1, p.597-612, 2004.

HARDT, Letícia Peret Antunes. Paisagismo: abordagem em múltiplas escalas. In: Semana de Estudos Florestais, IX, Irati, PR, 2007. **Artigos...** Irati, PR: Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2007.

HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos. Contexto histórico de intervenção na paisagem e espaços urbanos. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, SP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP, n.23, p.101-107, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l’espace**. 4.ed. Paris, FR: Economica, 2000[1974]. (Collection Ethno-Sociologie)

LUGO HUBP, José. Jean Tricart (1920-2003). **Investigaciones Geográficas**, Ciudad de México, MX: Instituto de Geografía de la Universidad Nacional Autónoma de México – UNAM, n.51, p.153-154, ago. 2003.

MOREIRA, Paulo Odair, DALLABRIDA, Valdir Roque; MARCHESAN, Jairo. Processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR): um estudo sobre a realidade socioeconômica no Planalto Norte Catarinense. **DRD – Desenvolvimento Regional em Debate**, , Canoinhas, SC: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado – UC, v.6, n.2, p.88-103, 2016.

PCNFM – Parque da Ciência Newton Freire Maia. **O que é**. Disponível em: <http://www.parquedaciencia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 07 jun. 2019.

RYKWERT, Joseph. **A sedução do lugar**: a história e o futuro da cidade. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo, SP: MWF Martins Fontes, 2004. (Coleção A) (Título original: *The seduction of place: the history and future of cities*. New York, NY, US: Vintage, 2000)

SANTAELLA, Lucia. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2014[1985].

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2017[1996].

SEAMON, David. Lugarização vivida e a localidade do ser: um retorno à geografia humanística? Tradução de Letícia Carolina Teixeira Pádua. **Revista NUFEN – Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, PA: Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas da Universidade Federal do Pará – UFPA, v.9, n.2, p.147-168, 2017.



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



SILVEIRA, João Ricardo Aguiar da. Arte e ciência: uma reconexão entre as áreas. **Ciência e Cultura**, São Paulo, SP: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, v.70, n.2, p.23-25, abr. 2018.

SOUZA, Paulo César de. **As palavras de Freud** – o vocabulário freudiano e suas versões. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974)

VESENTINI, José Willian. Controvérsias geográficas: epistemologia e política. **Confins** [online], n.2, s.p., 2008. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/1162>. Acesso em: 19 mar. 2019.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. Tradução de Alvamar Helena Lamparelli. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Título original: *Principles of form and design*. New York, NY, US: John Wiley & Sons, 1993).



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFPA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO